



Pluridiversidade Vocal da Contação de História e do seu Contador

Cadúh Malcon Mousinho Lucena Tigre de Lisbôa (UFAL)
caduh_mousinho@hotmail.com

Resumo: O presente artigo discorre sobre a importância da voz para dentro do teatro, direcionado para um campo, cheio de fantasias e veracidade, que é o da contação de histórias. Por muito tempo a voz vem sendo esquecida no âmbito profissional e artístico, principalmente no teatral. Ela não tem tanta notoriedade, pois não dão o devido valor que a própria merece, por esse motivo acaba ficando em segundo plano. Aborda sobre as facetas que podem existir na voz de um contador de história, através das modulações vocais e de seus fatores. Traz consigo a importância de ter essa pluridiversidade vocal dentro do domínio da contação de história. Mas é importante salientar que há uma busca e a pergunta sempre é: Por onde começar? O que fazer? E o que é?

Palavras-chave: Voz. Contação de História. Teatro. Pluridiversidade Vocal.

INTRODUÇÃO

Tudo começa através de uma única palavra “**voz**”. Esse termo deu o despertar para o processo de criação, onde fui acoplando a outras palavras que formaram frases. Essas frases proporcionaram ideias, onde eu me agarrei a uma delas que foi a de estudar

sobre voz. Então, foi isso que fiz no meu TCC da graduação em Teatro Licenciatura. Só que logo após a minha defesa, me senti presente em um lugar onde existia a sensação de dever cumprido, porém era me apresentado um grande índice de espaços vazios que ainda precisavam ser preenchidos.

Por esse motivo me bateu uma inquietação em querer ocupar as lacunas que estavam faltando para tentar saciar a minha necessidade de pesquisar sobre um tema que eu acho de suma importância, não só pra mim, mas para a comunidade artística em geral.

Logo, foi partindo desse ponto de reflexão que tive o prazer de direcionar a minha pesquisa em voz, para dentro do mundo fantástico e vasto de magia, que o da contação de história. Pois foi observando algumas contações de histórias, tanto minha quanto de outros contadores, que notei o quão vasto é o trato vocal desses contadores, se tratando de vocalização. Então me perguntei porque não estudar a qualidade das diversas facetas vocais existentes no trato vocal desses contadores? E cá estou eu, fazendo o que um dia foi uma inquietação, ou melhor dizendo, o que um dia foi só uma única palavra.

O sentido real do projeto é o de entender e descobrir as diversas facetas de vozes que o contador desenvolve e aplica em obra, na construção do resultado do envolvimento obra e espectador, com análise da voz enquanto narrador, personagem, sonoridade, expressividade e atmosfera cênica. No objeto pesquisado enfatizar a importância da diversidade e sua memória vocal densa, concisa e artística. Como em uma história se concentra todos os personagens em um único trato vocal e como atribuir constância e singularidade de cada um?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa explicativa, qualitativa e bibliográfica que tem por objetivo a análise da diversidade vocal da contação de história. Esse projeto utiliza como recurso metodológico o aprofundamento das pesquisas bibliográficas que incidem sobre o desenvolvimento da vocalização no estudo da voz e suas dinâmicas. Relato de experiência no quesito teórico-prático na construção da contação na pluridiversidade das

vozes no trabalho da obra. Estudo do contador de história Toni Edson e sua diversidade vocal na dimensão voz e arte, em entrevistas e análise de seus trabalhos virtuais.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A contação de história tem o papel de narrar memórias vivenciadas e/ou fantasiadas com a magia da técnica oral. O contador tem a função de conservar essas memórias e distribuir para a sociedade como formação de saberes.

Como recurso de transmissão de conhecimento durante a contação de história, o contador utiliza de suas facetas vocais como atrativo para aqueles que o escuta. Sendo a Voz um recurso corporal que se tem memória e sendo o contador o porta voz da informação, seu trabalho é ter uma preparação vocal e uma constância em seus exercícios para que mantenha orgânica e viva a narrativa sem perder a magia, mas ganhando a potência que o corpo (digo o corpo porque a voz principalmente é corpo e o contador se utiliza desse trabalho: corpo, voz e memória) tem para recheiar a história com suas modulações, gingados, expressividade, ritmos e o mais importante a verdade cênica. O público é cativado na escuta daquela memória e construção de um novo saber.

Nisso chegamos a pluridiversidade vocal que o contador precisa ter, pois em uma única apresentação as vezes se faz necessário interpretar várias vozes, histórias e vivências na mesma história, fazendo desse um contexto único e real. É muito interessante você assistir uma apresentação de teatro, por exemplo, mesmo que assista mais de uma sessão, nunca será a mesma. Porque temos o fator do tempo, pessoas e sentimentos. Assim é o contador de histórias o trato vocal do mesmo também há suas raízes e identidades, adaptadas ao ambiente, história e público.

Somos feitos por história, memórias deixadas, imergidas, evidenciadas e ousadas... ouvidas. As histórias são um pedaço de conhecimento e retalho da vida para aquele que conta e aquele que escuta.

Então com o objetivo de deixar em uma ordem cronológica, dentro da minha perspectiva, e um entendimento muito mais fluido, durante o processo de leitura, logo a seguir eu explico o que vem a ser voz e contação de história.

A voz é a maior expressão da alma. Ela é um dos artifícios que o ser atuante precisa para colocar para fora todas as características necessárias de um determinado personagem. Voz é tudo aquilo que exprime um sentimento falado. É um som, transmitido por ondas sonoras.

“Voz é um sentimento ou conjunto de emoções que, através de variações das nossas cordas vocais, procuramos demonstrar aquele ou aqueles a quem dirigimos.” (BEUTTENMÜLLER,1993, p. 17)

Podemos dizer que a voz é uma das principais reações do ser humano, pois quando nascemos já fazemos a utilização desse recurso, extremamente necessário, através do som do choro.

Cientificamente falando, a voz, nada mais é, do que o ar que entra em nosso organismo, através do nosso sistema respiratório, onde leva um caminho percorrendo até chegar nas pregas vocais, onde as mesmas começam a entrar em estado de vibração, realizando assim, o som, ou seja, a fala.

A voz também pode ser chamada ou conhecida, como instrumento de trabalho. Isso pelo simples fato de que em algumas profissões é necessário fazer o uso da voz, como por exemplo: professor, cantor, palestrante, radialista, telefonista, advogados e entre outras. Mas, no nosso caso, o foco aqui são os atores, as pessoas intérpretes ou o ser atuante.

O ator tem a voz falada ou cantada, como seu instrumento de trabalho, além de ser um veículo, que expressa as emoções daquele determinado papel, daquela determinada fala ou música. Ela é considerada uma extensão do corpo da pessoa intérprete, onde estará as informações físicas e culturais do indivíduo.

É na voz que conseguimos entender a origem de uma determinada situação. Mas como assim? Podemos dizer que a voz para a pessoa intérprete, é como uma mochila de um viajante, com certas experiências, quero dizer que, assim como o viajante, possui algumas experiências, ele carrega em sua mochila as ferramentas, as informações por onde ir, seus kits de sobrevivência, seus mantimentos e entre outros fatores necessário para sua trajetória, o ator que possui experiência, traz consigo uma bagagem de conhecimento desenvolvidos em cima de seu instrumento de trabalho de comunicação, que em nosso caso, é a voz.

Para isso é preciso tratar da voz, ou seja, ter alguns cuidados que são necessários para a evolução e para prolongar de seu domínio vocal.

Como já foi relatado anteriormente, sabemos que a voz é um recurso que serve para colocar para fora o que está dentro de cada ser, pois a mesma é um canal de comunicação. E para o ator/atriz e o contador de história não seria diferente. “Temos várias alterações vocais provocadas consciente ou inconsciente que, ao adotar disfarces, fazem uma máscara sonora” (BEUTTENMÜLLER, 1993, p. 10).

Pode-se dizer que para cada tipo de sentimento expressado existe um tipo de voz que é colocada para fora, ou melhor dizendo, quando sentimos diferentes sensações ou sentimentos diversos, nosso organismo se manifesta de forma diferente para cada tipo de reação.

Estamos nos direcionando somente à voz cênica, mas esse mix de teorização com a prática serve também para a voz não cênica. A diferença é que existe uma intensificação para desbravar vocalmente e achar as características de seu papel. Lembrando que “interpretar uma personagem exige, frequentemente, vocalização” (GUBERFAIN, 2002, p. 4). Assim também para o próprio contador de história que precisa desenvolver, pois ele é o único que irá interpretar vários personagens dentro da sua contação.

Quando se fala ou escuta de alguém, o seguinte termo: Contação de história, já é possível iniciar uma pequena análise na relação voz e texto, pois são artifícios que andam sempre de mãos dadas nesse divertido e brilhante mundo das histórias.

É através da oratória que o contador consegue criar uma atmosfera que envolve o espectador de uma maneira que ele vivencie o que está sendo passado naquele momento, pois segundo Fábio Henrique Nunes Medeiros “contar histórias talvez seja um dos grandes sentidos da vida dos homens”.

A oralidade tem um impacto histórico em meio a sociedade, pois mesmo com tantos anos de escritas, ela ainda é capaz de trazer uma condição de experiências e representações, por aquele que escuta e aquele que fale, em vivências e conhecimentos até da sua própria identidade.

Fazendo uma comparação entre um contador de história e um ator de um espetáculo (sem muita variedade), podemos, após assistirmos ambas apresentações, perceber que o ator do espetáculo utiliza uma única vocalização em sua voz, diferente do contador de história que necessita fazer uso de pelo menos umas cinco modulações

vocais durante sua apresentação, para conseguir prender a atenção do espectador. Então com isso chegamos a uma perspectiva

De acordo com Ângela Finardi, existem três aspectos que são de suma importância para um contador de história, exercer tão função, são: corpo, voz e memória. O corpo, não pode ser cartesiano ou mecanicista, porque não se separa da voz. A voz é um fenômeno do corpo. Já a memória, ela também está atrelada ao corpo, pois o corpo também é memória. “Convido-os a considerar não que temos um corpo, mas que somos o nosso corpo.”

Segundo Adorno e Horkheimer o esclarecimento é o mundo, porque quando possuímos o entendimento sobre um determinado assunto aumentamos nosso conhecimento e conquistamos mais um degrau da educação humana.

De acordo com os eventos como palestrante, percebi que obtive alguns resultados e apontamentos, com os quais ocasionou um ponto de interseção que me abriu novos horizontes.

Durante as apresentações, foi possível notar que muitos dos que me ouviram queriam saber mais desse caminhar. Como era feito tal voz? Se eu quisesse fazer dentro da minha contação um personagem, que usufrísse na voz um pouco mais do fator tempo e do fator espaço qual caminho traçaria?

Outra questão eram as dúvidas que surgiam durante o uso da voz rasa, ou seja, aquela voz que está somente na região confortável. Porém, é preciso aprofundar mais dentro da tessitura vocal existente de cada um. É um estudo teórico-prático e de compartilhamentos individuais e em grupos e me atrevo a falar que também é de autoconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da voz para o ator, contador de história e até mesmo para os espectadores é de suma importância se bem trabalhada e utilizada de maneira coerente com seu personagem. E dentro desse trabalho ela possui uma bagagem que pode abrir uma possibilidade de ideias e de conhecimentos.

Uma perspectiva positiva dentro desse estudo é que está aumentando cada vez mais o arrebatamento de pessoas interagindo e se interligando com as vozes contadas. Estão se auto descobrindo em seu interior e ressignificando ou até mesmo criando sua identidade no íntimo da contação de história.

Os problemas e desafios que poderão aparecer no futuro, só servirão como degraus que darão impulso para desenvolver cada vez mais o trabalho. E será sempre assim, um passo de cada vez, galgando aos poucos os obstáculos que surgirão durante a trajetória, mas que não atrapalharão o percorrer do caminho, pois vai ser desse modo que a notoriedade vai crescer, de maneira natural.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos Filosóficos. 1947.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. LAPORT, Nelly. **Expressão Vocal e Expressão Corporal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. **O Despertar da Comunicação Vocal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

COSTA, Edil Silva. **O contador de histórias tradicionais: velhas e novas formas de narrar**. In: MEDEIROS, Fábio H. N.; MORAES, Taiza. M. R. (orgs.). Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, p. 29-38.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FINARDI, A. E. ; CAFE, A. B. ; PRIETO, B. ; REICHERT, C. ; SISTO, C. ; MUNDUKURU, D. ; YUNES, E. ; MEDEIROS, F. H. N. ; LISBOA, F. ; GREGORIO FILHO, F. ; GIRARDELLO, G. ; MATOS, G. A. ; ARAUJO, H. H. ; SOARES, H. ; BRENNAN, I. ; BRANDT, J. M. ; VEIGA, M. B. ; KOUYATE, T. . **Voz, Corpo e Memória do Contador de Histórias**. In: Fabio Henrique Nunes Medeiros; Maurício Biscaia Veiga; Taiza Mara Rauen Moraes.. (Org.). Contar Histórias: Uns passarão e outros passarinhos. 1ed.Joinville: Editora da Univille, 2015, v. 1, p. 79-86.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen; VEIGA, Maurício Biscaia. **Contar Histórias: Uns passarão e outros passarinhos.** Editora Univille. Joinville,SC,2015.